

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DIONICA VIEIRA MALTA

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: DIVULGAÇÃO DOS
CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO DAS EMPRESAS DE CAPITAL
ABERTO NO SUBSETOR DE MINERAÇÃO LISTADAS NA
BM&FBOVESPA CONFORME O CPC 09**

RIO VERDE, GO

2017

DIONICA VIEIRA MALTA

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: DIVULGAÇÃO DOS CRITÉRIOS
DE RECONHECIMENTO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO SUBSETOR
DE MINERAÇÃO LISTADAS NA BM&FBOVESPA CONFORME O CPC 09**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Bruno Sabino de Sousa

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

MALTA, Dionica Vieira.

Demonstração do valor adicionado: divulgação dos critérios de reconhecimento das empresas de capital aberto no subsetor de mineração listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 09 / Dionica Vieira Malta. - Rio Verde. - 2017.

53f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Esp. Bruno Sabino de Sousa

1. Divulgação. 2. Critérios. 3. Demonstração do Valor Adicionado. 4. CPC 09.

Bibliotecário(a) responsável:

DIONICA VIEIRA MALTA

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: DIVULGAÇÃO DOS
CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO DAS EMPRESAS DE CAPITAL
ABERTO NO SUBSETOR DE MINERAÇÃO LISTADAS NA BM&FBOVESPA
CONFORME O CPC 09**

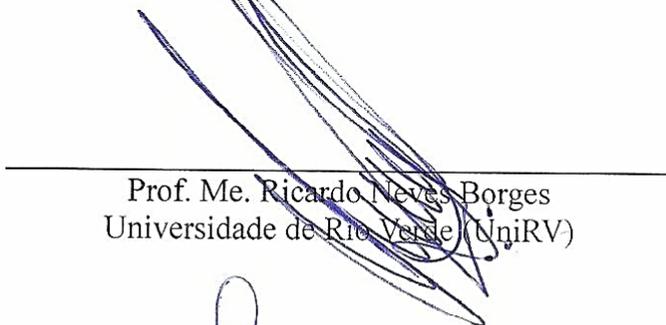
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 12 de junho de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Bruno Sabino de Sousa
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.^a Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho especialmente, a minha mãe Valdeni Vieira Martins que me ensinou os valores morais, e assim me tornou essa mulher honesta e nunca a desistir dos meus sonhos. A minha irmã Ana Luiza Vieira Malta, minha maior amiga sempre me apoiando. E ao meu namorado Alessandro Faria Dutra pelo seu carinho, companheirismo, dedicação e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me dar forças nos momentos difíceis, pela minha vida, saúde e sabedoria para poder superar todos os obstáculos.

Em segundo e especialmente a mulher mais importante da minha vida minha mãe Valdeni e também a minha irmã, por estar sempre do meu lado incentivando-me nas horas difíceis para nunca desistir dos meus sonhos, e também meu pai Luís Carlos Malta Garcia.

Ao meu namorado Alessandro pelo incentivo e compreensão ao longo da faculdade por não me deixar desanimar nos momentos difíceis, agradeço pelo seu companheirismo, por ter sido atencioso e carinhoso sempre me fazendo sorrir quando mais precisava.

A meus amigos ao longo do curso Danniely Ferreira, Marcus Vinicius e Leticia Felix, estando do meu lado caminhando junto comigo nesta jornada com muita alegria, simplicidade e humildade. Por estarem me ajudando com matérias que tive dificuldades, fazendo-me animar e sorrir nas horas de angústia e tristeza, com isso aprende muito ao lado de vocês e desejo que Deus abençoe muito a vida pessoal e profissional com muito sucesso.

Agradeço aos professores que tive ao longo do curso, pelo processo de aprendizado, crescimento e conhecimento, especialmente ao meu orientador Prof. Bruno Sabino de Sousa, pela confiança, ajuda, dedicação, pelo apoio e por acreditar em mim me guiando na realização deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem como finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua respectiva distribuição durante o exercício social. Este estudo tem como objetivo verificar se as empresas de capital aberto no subsetor de Mineração, listadas da BM&FBOVESPA, estão divulgando a DVA de acordo com CPC 09. A escolha desse tema foi devido à importância de apresentar os quesitos para a divulgação da DVA, pois possibilita ao usuário, informações relativas à riqueza gerada pela entidade e a sua forma de distribuição. Quanto às classificações da pesquisa caracterizam-se como exploratória, bibliográfica e documental, método dedutivo, abordagem quantitativo e qualitativo, realizada por meio de coleta de dados classificados como indireta. Para atingir os resultados foram analisadas as Demonstrações do Valor Adicionado das seis empresas do setor pesquisado, referentes aos anos de 2011 a 2015, a análise do conteúdo foi realizada através do sistema binário. Com base nos dados analisados, conclui-se que 50% das empresas de capital aberto no subsetor de Mineração listadas da BM&FBOVESPA estão divulgando a DVA de acordo com os critérios de reconhecimento estabelecidos pelo CPC 09, e as demais empresas que representa os outros 50% estão divulgando parcialmente a DVA, conforme os critérios de reconhecimento estabelecidos pelo CPC 09, o índice de divulgação dos quesitos analisados durante o período estudado foi de 88,57%.

Palavras-chave: Divulgação. Critérios. Demonstração do Valor Adicionado. CPC 09.

ABSTRACT

The value added statement (DVA) aims to highlight the wealth created by the entity and your respective distribution during the fiscal year. This study aims to verify whether publicly traded companies in the mining subsector, listed the BM are releasing FBOVESPA & DVA in accordance with CPC 09. The choice of this theme was due to the importance of presenting the requirements for disclosure of the DVA, because allows the user, information relating to the wealth generated by the entity and your form of distribution. How to search rankings are characterized as exploratory, bibliographical and documentary, deductive method, quantitative and qualitative approach, carried out through collection of data classified as indirect. To achieve the results we analyzed the statements of Value Added of the six companies searched, for the years 2011 to 2015, the content analysis was performed using the binary system. Based on the data reviewed, it is concluded that 50% of publicly traded companies in the mining subsector listed the BM are touting the BOVESPA & DVA in accordance with the recognition criteria set out by the CPC 09, and other companies representing the other 50% are releasing partially the DVA, as the recognition criteria set out by the CPC 09, the disclosure of the items examined during the studied period was 88.57%.

Keywords: Disclosure. Criteria. Value added statement. CPC 09.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Percentual do nível de divulgação	36
GRÁFICO 2 – Percentual do nível de divulgação	37
GRÁFICO 3 – Percentual do nível de divulgação	38
GRÁFICO 4 – Percentual do nível de divulgação	39
GRÁFICO 5 – Percentual do nível de divulgação	40
GRÁFICO 6 – Percentual do nível de divulgação	41

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Demonstração do Valor Adicionado - empresas em geral.....	21
QUADRO 2 - Demonstração do Valor Adicionado - instituições financeiras bancárias.....	22
QUADRO 3 - Demonstração do Valor Adicionado - são seguradoras (modelo sugerido pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP)	23
QUADRO 4 - Índices de análise da Demonstração do Valor Adicionado.....	27
QUADRO 5 - Subdivisão por segmentos.....	31
QUADRO 6 - Instrumento de coleta de dados	33
QUADRO 7 - Ranking das empresas	42
QUADRO 8 - Índice de divulgação por quesito.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	14
1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 BALANÇO SOCIAL.....	16
2.2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	17
2.2.1 Conceito da DVA	17
2.3 OBRIGATORIEDADE NO BRASIL.....	17
2.4 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS	18
2.5 CPC 09	19
2.6 ESTRUTURA BÁSICA CONFORME CPC 09.....	20
2.7 CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES NA DVA CONFORME CPC 09	25
2.8 DVA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE ACORDO COM CPC 09	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	29
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	29
3.3 QUANTO AO MÉTODO DE ABORDAGEM.....	30
3.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	30
3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.6 QUANTO À COLETA DE DADOS	32
3.7 ANÁLISE DE DADOS.....	33
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	35
4.1 INTERPRETAÇÃO DE DADOS POR EMPRESA.....	35
4.1.1 Interpretação de dados da empresa Bradespar S.A.	35
4.1.2 Interpretação de dados a empresa Litel Participações S.A.....	36

4.1.3 Interpretação de dados a empresa MLOG S.A.....	37
4.1.4 Interpretação de dados a empresa MMX Mineração e Metálicos S.A.....	38
4.1.5 Interpretação de dados a empresa Vale S.A.	39
4.1.6 Interpretação de dados a empresa CCX Carvão da Colômbia S.A.	40
4.2 RANKING DE DIVULGAÇÃO POR EMPRESA	41
4.3 ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO POR QUESITO	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a evolução global as empresas tiveram que se adequar às novas mudanças necessitando de maior dinamismo e transparência, uma dessas modificações foi atender aos usuários externos e internos. Dessa forma, para suprir as necessidades de informações do mundo globalizado, a contabilidade tornou-se uma ferramenta essencial para obtenção de novas informações (GRECCO et al., 2010).

Nessa perspectiva, Follmann, Casagrande e De Paiva (2010, p. 1) afirmam que “as demonstrações contábeis servem como meio de comunicação entre empresa e usuários, sejam estes internos ou externos, a fim de evidenciar as consequências das decisões das entidades”.

Para Grecco et al. (2010), o crescimento e progresso mundial do mercado fizeram com que fossem criadas leis condizentes com a atualidade das empresas, com base na Lei nº 11.638/2007 ocorreram várias adequações nas disposições da Lei das Sociedades por Ações, embasadas de acordo com a realidade econômica brasileira e respaldadas pelos Princípios Fundamentais da Contabilidade.

Neste sentido, no Brasil a partir de 2008, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tornou-se obrigatória às companhias de capital aberto com o objetivo de demonstrar qual é a riqueza adicionada pela empresa, perante a Lei nº 11.638/2007, sendo introduzido pelo inciso V no artigo 176 da Lei nº 6.404 (1976), e devendo ser divulgada a cada exercício social (FERREIRA; CAVENAGHI, 2009).

Com esse intuito, o Balanço Social é um conjunto de informações que tende a apresentar o desempenho da política social estabelecida pela empresa, e uma das peças integrantes deste conjunto de informações é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que apresenta dados econômicos referentes à criação da riqueza gerada pela empresa, e a sua forma de distribuição aos elementos que contribuíram para a sua geração (DE LUCA et al., 2009).

Em 2008, ocorreu a aprovação do Pronunciamento Técnico CPC 09, com o propósito de apresentar os critérios de divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), tendo finalidade de evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua respectiva distribuição durante o exercício social (CPC 09, 2008).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Visou-se que as empresas buscam excelência e transparência das informações em seus relatórios, demonstrações contábeis e financeiras, para tomarem decisões com maior precisão e exatidão. Desta forma a empresa é considerada um agente econômico que tem a missão de produzir riqueza, tornando-se também um agente social e, portanto, devendo prestar conta à sociedade (GRECCO et al., 2010).

Por ter essa responsabilidade social a Demonstração do Valor Adicionado surgiu com o intuito de promover informações sobre o valor da riqueza criada e a sua forma de distribuição. Portanto, a pesquisa se conduzirá pela seguinte problemática: as empresas de capital aberto do subsetor de Mineração, listadas na BM&FBOVESPA, estão apresentando a DVA conforme os critérios de reconhecimento do CPC 09?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Com desenvolvimento e avanço das empresas houve também o crescimento das necessidades do homem, de modo que a contabilidade necessitava estruturar-se para atender a essas exigências e aos novos tipos de usuários, no sentido em questão, De Luca et al. (2009), relatam que a demonstração da DVA é fundamentada em um conjunto de dados econômicos, que se referem à criação da riqueza da entidade e a divisão aos elementos que contribuíram para sua criação.

O objetivo geral deste estudo é verificar se as empresas de capital aberto do subsetor de Mineração listadas da BM&FBOVESPA estão divulgando a Demonstração do Valor Adicionado de acordo como CPC 09.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Expor sobre o conceito do Balanço Social;
- b) Definir a Demonstração do Valor Adicionado;

- c) Explicar sobre a obrigatoriedade da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado no Brasil;
- d) Esclarecer sobre o objetivo do CPC 09;
- e) Analisar os dados apresentados pelas empresas, e se estão em conformidade com o CPC 09.

1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A DVA entende-se por um composto de informações com características econômicas, e que pretende demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa, através da repartição dos elementos que contribuíram para sua formação (DE LUCA et al., 2009).

A importância da elaboração deste tema é que possibilita o acesso de informações aos investidores interessados sobre a riqueza gerada pelas empresas e esclarecer a forma de distribuição da riqueza gerada entre os elementos: ao governo, aos trabalhadores, as empresas, as instituições financeiras, os fornecedores, os clientes e os acionistas.

É pertinente esta pesquisa para os investidores uma vez que, essa demonstração poderá apresentar os aspectos sociais, ambientais e de recursos humanos, portanto por meio destas informações poderão impactar nas tomadas de decisões e que será refletido na sociedade influenciando de forma direta ou indiretamente nos aspectos sociais.

Esta pesquisa diferencia-se das demais, pelo comprometimento com as informações que estão sendo apresentadas de forma consistente, e se expressando de uma forma mais clara e objetiva, para que o leitor possa compreender o assunto a ser tratado.

O objetivo de ter desenvolvido este estudo é por meio de uma análise, verificar se as empresas de capital aberto no subsetor de Mineração, listadas na BM&FBOVESPA, se estão divulgando seus dados conforme o CPC 09, pois esta demonstração tem como propósito oferecer informações de natureza econômica e social para seus usuários e a partir da tomada de decisão poderá influenciar em todo meio que estão inseridas.

Deste modo, a DVA é essencial para a sociedade, pois essas informações são importantes para tomada de decisão, portanto a partir da divulgação nota-se a discriminação de cada componente que é agregada para a distribuição da riqueza, com isso esses componentes apresentados irão impactar em todo meio que está inserido, tanto para os empregados, pois demonstra a forma de remuneração direta e benefícios, e outro item que são os impostos afetará do desenvolvimento econômico no país e por fim, a remuneração de

capitais de terceiros que são valores creditados dos mesmos e também a remuneração de capitais próprios são valores oriundos de atribuições aos sócios e acionistas.

1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa delimita-se ao estudo da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), divulgada por empresas de capital aberto do subsetor de Mineração listadas na BM&FBOVESPA referente ao período de 2011 a 2015.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BALANÇO SOCIAL

Tanto os administradores e como os empregados tinham necessidades de informações mais abrangentes sobre condições de trabalho, para assim poderem alcançar o objetivo principal da empresa que é gerar riqueza e também, a sociedade precisava desses dados para avaliar as vantagens e desvantagens, neste sentido, Grecco et al. (2010, p. 2) afirmam que “com o objetivo de suprir as necessidades dos usuários da contabilidade e com a cobrança de responsabilidade social, surgiu então o Balanço Social”.

No entendimento de Velter e Missaglia (2011), Balanço Social é definido como uma ferramenta que tem como critério um conjunto de informações sobre o grau de envolvimento da empresa em relação ao meio em que está inserida.

O Balanço Social propõe informações que analisam o potencial econômico e social, com isso Marion (2015, p. 495) agrega que “o desempenho econômico e social da empresa para com a sociedade, são: quantidade de funcionários (entrando e saindo), gastos com treinamento, benefícios sociais espontâneos etc.”.

Martins et al. (2013, p. 7) apresentam que o Balanço Social não é uma demonstração obrigatória, tendo como objetivo a evidenciação da relação da empresa com meio em que está inserida, desta forma os autores afirmam que “o balanço social possui quatro vertentes: o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e os Benefícios e Contribuições a Sociedade em geral”.

Desta forma, segundo De Luca et al. (2009), define-se sobre as quatro vertentes do Balanço Social:

a) Recursos Humanos: refere-se à informação mais completa sobre os funcionários da empresa, ou seja, os métodos de aplicação para gerenciar as atividades humanas e sociais dentro da entidade;

b) Atividades Sociais: é focada sobre a interação da empresa com meio que está inserida, deste modo os benefícios que tenham gerado para fortalecer sua imagem institucional;

c) Meio Ambiente: esse aspecto abrange os projetos relativos à proteção e à preservação do meio ambiente, com isso as empresas não estão só preocupadas com a sua

credibilidade e a sua imagem, mas também com futuro a respeito dos recursos naturais, portanto estão desenvolvendo políticas de proteção ao meio ambiente;

d) Geração de Riqueza: é uma informação que será demonstrada na divulgação da DVA, que se refere à riqueza gerada pela entidade e a sua distribuição entre os diversos componentes que contribuíram para essa geração.

2.2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

2.2.1 Conceito da DVA

O Balanço Social é um elemento da Demonstração do Valor Adicionado, que visa apresentar o desempenho econômico da empresa em relação ao meio que está inserida (FAGUNDES et al., 2008).

O conceito da DVA está estreitamente focado pela responsabilidade social, ou seja, suas informações são utilizadas para poder atender as necessidades dos usuários sobre o valor gerado pela entidade e a sua forma de distribuição (DE LUCA et al., 2009).

Deste modo, conforme discernimento de Velter e Missaglia (2011, p. 382), “a DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela empresa em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas”.

A DVA é a demonstração contábil, seu objetivo é a evidenciação da riqueza gerada pela entidade em um determinado exercício social e como está sendo distribuída esta riqueza entre aos empregados (incluindo administradores e diretores), Governo (Federal, Estadual e Municipal), a remuneração de capitais de terceiros e aos sócios da entidade (FERRARI, 2014).

2.3 OBRIGATORIEDADE NO BRASIL

“A Demonstração do Valor Adicionado teve sua origem na Europa, principalmente por influência da Inglaterra, Alemanha, Espanha e da França como forma de mensuração da participação da empresa no contexto econômico e social” (TINOCO et al., 2011, p. 88).

Santos (2010) diz que a primeira fase da harmonização contábil brasileira com o IFRS (*International Financial Reporting Standard*), é estabelecida pela Lei 11.638/2007 (Nova Lei das S/As) a partir de 2008 com o procedimento de internalização da contabilidade.

A Lei nº 11.638/2007 estabelece para as empresas de capital aberto a obrigatoriedade de elaborar e divulgar a Demonstração do Valor Adicionado, devendo ser apresentado para todos os interessados, dando uma maior transparência (DE LUCA et al., 2009).

Nesse sentido, de acordo com Franco (2011, p. 907), a Lei nº 6.404/76 ressalta que:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

(...)

V- Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado;

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art.176 desta Lei indicarão, no mínimo:

(...)

II- Demonstração do valor adicionado – o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. (FRANCO, 2011, p. 907).

“Com objetivo de regular a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), exigida para as companhias abertas a partir da vigência da Lei nº 11.638/2007, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu o Pronunciamento Técnico CPC 09” (VELTER; MISSAGIA, 2011, p. 381).

2.4 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS

Conforme Grecco et al. (2010), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, constituído pela Resolução CFC nº 1.055/2005, tem como intuito em estudar, preparar e emitir Pronunciamentos Técnicos em conformidade aos critérios de contabilidade e divulgar das informações dessa natureza, tem como objetivo conceder a emissão de acordo com as normas uniformes pelas entidades-membros, levando sempre em conta a centralização e a uniformidade com os procedimentos de convergência da Contabilidade Brasileira com as normas internacionais.

Ressalta a Resolução CFC nº 1.055 (2005), quanto à origem do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), da qual foi necessária a junção dos objetivos iguais das seguintes entidades: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC

NACIONAL); BM&FBOVESPA S.A.; Conselho Federal de Contabilidade; Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI); Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

A estrutura é composta pela Assembleia dos Presidentes das Entidades que elegem os membros do CPC (representantes das seis entidades), e seus mandatos terão 04 (quatro) anos (exceto metade dos primeiros membros, com dois anos), e podendo colocar de 3/4 em seus membros, deste que indique outros membros do CPC, no entanto podendo fazer alterações do Regimento Interno do CPC (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.055, 2005).

2.5 CPC 09

O Pronunciamento Técnico CPC 09 discorre sobre a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que teve a aprovação dos membros do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sendo registrado na Ata da 29ª Reunião Ordinária realizada no dia 30 de outubro de 2008.

Referente à Resolução CFC nº. 1.055/2005 discorre que a Coordenadoria Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis com aprovação dos membros do CPC e as mudanças sobre Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

Essa Demonstração é exigida pela Lei brasileira (Lei no 11.638/2007) para as companhias abertas a partir dos exercícios iniciados no primeiro dia do ano de 2008, porém não é exigida pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, apesar de incentivado por ele e, também pela ONU – Organização das Nações Unidas (CPC 09, 2008).

A Resolução do CFC nº 1.329/2011 ressalta que alterou a sigla e a numeração desta Resolução de Normas Brasileiras Contábeis Técnicas 3.7 para Normas Brasileiras Contábeis Técnicas Gerais 09 e de outras normas citadas: de Normas Brasileiras Contábeis Técnicas 01 para Normas Brasileiras Contábeis Técnica Geral Estrutura Conceitual; e de Normas Brasileiras Contábeis Técnicas 19.10 para Normas Brasileiras Contábeis Técnicas Gerais 01 da resolução Conselho Federal de Contabilidade nº 1.138/2008.

A aprovação da NBC TG 09 – Normas Brasileiras Contábeis Técnica Gerais 09 Demonstração do Valor Adicionado, fez com que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabelecesse um método de evidenciação para a sua elaboração, com isso o Comitê de Pronunciamentos Técnicos emitiu o Pronunciamento Técnico o CPC 09 como um modelo de estrutura para apresentação da DVA.

O objetivo do CPC 09 determina os princípios de elaboração e divulgação da DVA, que visa à evidenciação da riqueza gerada e sua distribuição, suas informações necessitam dos dados obtidos particularmente da Demonstração do Resultado do Exercício e deve apresentar de forma a demonstração consolidada e também ressaltar a participação dos sócios não controladores (VELTER; MISSAGIA, 2011).

2.6 ESTRUTURA BÁSICA CONFORME CPC 09

O Pronunciamento Técnico do CPC 09 (2008) e a legislação societária ressaltam os seguintes procedimentos que deverão conter na divulgação, os critérios são:

- a) Elaborar a DVA e apresentar as demais demonstrações obrigatórias ao final de cada exercício;
- b) Essa demonstração baseia-se no princípio contábil do regime de competência, e os dados serão subtraídos a partir das informações apresentada pela Demonstração do Resultado do Exercício;
- c) Apresentar a DVA de forma comparativa (período atual e anterior);
- d) A evidenciação da demonstração com bases consolidadas, assim como a não ocorrência da somatória das Demonstrações do Valor Adicionado individual, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- e) A DVA deverá incluir a participação dos acionistas minoritários, por ser um aspecto da distribuição do valor adicionado, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- f) A DVA precisa ser consistente com a demonstração de resultado e conciliada com os demais relatórios contábeis;
- g) Por fim, a DVA será um objeto de revisão ou auditoria, se a empresa possuir auditores externos, que possa revisar essas informações que foram apresentados pelas suas demonstrações contábeis.

O Pronunciamento Técnico do CPC 09 (2008, p. 16) tem modelos de estruturação da Demonstração do Valor Adicionado que é mais utilizado pelas empresas em geral, as empresas Instituições Financeiras Bancárias e as empresas que são seguradoras (modelo sugerido pela Superintendência de Seguros Privados - Susep) bem como as observações sobre os componentes, conforme ilustrado no Quadro 1, 2 e 3:

QUADRO 1 - Demonstração do Valor Adicionado - empresas em geral

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20x1	Em milhares de reais 20x0
1. RECEITAS		
1.1 Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços		
1.2 Outras receitas		
1.3 Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosa (reversão/constituição)		
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclusive os valores dos impostos - ICMS, IPI e CONFINS)		
2.1 Custo de mercadorias, dos produtos dos serviços vendidos		
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3 Perda/Recuperação de valores ativos		
2.4 Outras (especificar)		
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)		
4. DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)		
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1 Resultado da equivalência patrimonial		
6.2 Receitas financeiras		
6.3 Outras		
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)		
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1 Pessoal		
8.1.1 Remuneração direta		
8.1.2 Benefícios		
8.1.3 FGTS		
8.2 Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 Federais		
8.2.2 Estaduais		
8.2.3 Municipais		
8.3 Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 Juros		
8.3.2 Aluguéis		
8.3.3 Outras		
8.4 Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 Juros sobre capital próprio		
8.4.2 Dividendos.		
8.4.3 Lucros retidos/prejuízos do exercício		
8.4.4 Participação dos não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)		
(*) total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7		

Fonte: CPC 09 (2008), p. 16.

QUADRO 2 - Demonstração do Valor Adicionado - instituições financeiras bancárias

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20x1	Em milhares de reais 20x0
1. RECEITAS		
1.1 Intermediação Financeira		
1.2 Prestação de Serviços		
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa (reversão/constituição)		
1.4 Outras		
2. DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		
3. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
3.1 Materiais, energia e outros		
3.2 Serviços de terceiros		
3.3 Perda / Recuperação de valores ativos		
3.4 Outras (especificar)		
4. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)		
5. DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
6. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)		
7. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
7.1 Resultado de equivalência patrimonial		
7.2 Outras		
8. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)		
9. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *		
9.1 Pessoal		
9.1.1 Remuneração direta		
9.1.2 Benefícios		
9.1.3 F.G.T.S		
9.2 Impostos, taxas e contribuições		
9.2.1 Federais		
9.2.2 Estaduais		
9.2.3 Municipais		
9.3 Remuneração de capitais de terceiros		
9.3.1 Aluguéis		
9.3.2 Outras		
9.4 Remuneração de capitais próprios		
9.4.1 Juros sobre capital próprio		
9.4.2 Dividendos.		
9.4.3 Lucros retidos/prejuízos do exercício		
9.4.4 Participação dos não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)		
(*) total do item 9 deve ser exatamente igual ao item 8		

Fonte: CPC 09 (2008), p. 16.

QUADRO 3 - Demonstração do Valor Adicionado - são seguradoras (modelo sugerido pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP)

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20x1	Em milhares de reais 20x0
1. RECEITAS		
1.1 Receitas com operações de seguros		
1.2 Receitas com operações de previdência complementar		
1.3 Rendas com taxas de gestão e outras taxas		
1.4 Outras		
1.5 Provisão para créditos de liquidação duvidosa (reversão/constituição)		
2. VARIAÇÕES DAS PROVISÕES TÉCNICAS		
2.1 Operações de seguros		
2.2 Operações de previdência		
3. RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL (1+2)		
4. BENEFÍCIOS E SINISTROS		
4.1 Sinistros		
4.2 Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		
4.3 Despesas com benefícios e resgates		
4.4 Variação da provisão de eventos ocorridos, mas não avisados		
4.5 Outras		
5. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
5.1 Materiais, energia e outros		
5.2 Serviços de terceiros, comissões líquidas		
5.3 Variação das despesas de comercialização diferidas		
5.4 Perda / Recuperação de valores ativos		
6. VALOR ADICIONADO BRUTO (3-4-5)		
7. DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
8. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (6-7)		
9. VALOR ADICIONADO RECEBIDO/CEDIDO EM TRANSFERÊNCIA		
9.1 Receitas financeiras		
9.2 Resultado de equivalência patrimonial		
9.3 Resultado com operações de resseguros cedidos		
9.4 Resultado com operações de cosseguros cedidos		
9.5 Outras		
10. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (8+9)		
11. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *		
11.1 Pessoal		
11.1.1 Remuneração direta		
11.1.2 Benefícios		
11.1.3 FGTS		
11.2 Impostos, taxas e contribuições		

...continua...

...continuação...

11.2.1 Federais		
11.2.2 Estaduais		
11.2.3 Municipais		
11.3 Remuneração de capitais de terceiros		
11.3.1 Juros		
11.3.2 Aluguéis		
11.3.3 Outras		
11.4 Remuneração de capitais próprios		
11.4.1 Juros sobre capital próprio		
11.4.2 Dividendos.		
11.4.3 Lucros retidos/prejuízos do exercício		
11.4.4 Participação dos não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)		
(*) total do item 11 deve ser exatamente igual ao item 10		

Fonte: CPC 09 (2008), p. 16.

Para melhor compreensão do quadro 1, é necessária a explicação para empresas em geral dos itens citados acima, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 09 (2008) define:

a) Receitas: nesse item são incorporadas as informações sobre as receitas auferidas pelas empresas durante o período, sendo contabilizadas pelo regime de competência, liquidação das devoluções, abatimentos e descontos incondicionais, sendo embutidos os impostos incidentes sobre as vendas;

b) Insumos adquiridos de terceiros: é o segundo item da DVA, que evidencia o montante dos insumos consumidos e adquiridos de terceiros, cujos valores embutem os impostos recuperáveis. A diferença entre esses valores totais resultará no Valor Adicionado Bruto;

c) Depreciação, amortização e exaustão: este item reflete a depreciação de forma gradativamente dos bens adquiridos de terceiros, aqueles construídos pela própria empresa;

d) Valor adicionado recebido em transferências: nesse grupo são definidos os valores recebidos em transferências que devem ser segregados, para obter transparências a demonstrar a contribuição direta e indireta da geração do Valor Adicionado e que possa avaliar a riqueza criada pela empresa oriundos da atividade de produção normal e a avaliação da riqueza total gerada por negócios da entidade;

e) Valor adicionado total a distribuir: esse sétimo item, evidencia o valor adicionado total a distribuir, que foram agregados pela entidade em um determinado período e os recursos oriundos por terceiros;

- f) Distribuição do valor adicionado: este oitavo grupo discrimina a distribuição do valor adicionado entre os recursos que contribuíram para sua geração;
- g) Pessoal e Encargos: este item é caracterizado pelos gastos oriundos dos colaboradores da empresa e seus respectivos encargos, possibilitando definir os recursos pagos pelos encargos sociais, sendo repassados para o governo;
- h) Governo: este grupo está relacionado aos tributos devido pela empresa ao governo federal, estadual e municipal, que são evidenciados pela DVA como forma de demonstrar remuneração que foram repassados pelas instituições governamentais;
- i) Remuneração de capitais de terceiros: são caracterizados pelos juros, aluguéis, *royalties*, direitos autorais e dentre outros, estão relacionados às despesas financeiras ocorridas durante um período;
- j) Remuneração de capitais próprios: este compõe os dividendos, os juros sobre capital próprio e os lucros retidos.

O CPC 09 (2008) estabelece um modelo dos itens mínimos que deverão conter para a elaboração e divulgação neste Pronunciamento, com isso, aquelas entidades mercantis (comerciais e industriais) e as prestadoras de serviços, que abrangem as empresas em geral, devem seguir o Modelo I, no entanto aquelas empresas, que possuem tais atividades de intermediação financeira (instituições bancárias) e de seguros devem apresentar modelos específicos (II e III) que abrange o Pronunciamento.

2.7 CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES NA DVA

A DVA tem como princípio apresentar o valor da riqueza econômica formada pelo ramo da atividade da empresa, é através deste resultado que serão repartidos conforme os elementos que contribuíram para sua geração (MARTINS et al., 2013).

“O conceito de Valor Adicionado (ou valor agregado) é utilizado na macroeconomia para avaliação do chamando Produto Nacional Bruto – PNB” (DE LUCA et al., 2009, p. 22).

A DVA é baseada em preceitos macroeconômicos, pois mostram uma relação entre a parcela de contribuição que a entidade representa da formação do Produto Interno Bruto (PIB), com isso apresenta o quanto à entidade adiciona o valor dos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante o exercício social (CPC 09, 2008).

Neste sentido, segundo Grecco et al. (2010) por meio desta demonstração é possível estabelecer um paralelo do valor adicionado, que se refere ao segmento econômico, e à

distribuição econômica da entidade definindo cada segmento da qual fazem parte, desta maneira é constituído o PIB, gerado pela organização. E esse valor adicionado será agregado diretamente para a formação do PIB de um país.

É existente a diferença entre o modelo contábil e econômico ao cálculo do valor adicionado, pois a ciência econômica, o cálculo do PIB, fundamenta na produção e já a contabilidade precede em conceito contábil realização da receita, desta forma, fundamentando no regime contábil de competência (CPC 09, 2008).

A DVA possibilita o entendimento das informações sociais e econômicas da entidade, e uma melhor análise das atividades que executada no meio que está inserida. Diferentemente da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), onde que objetivo é a apuração do lucro obtido pela entidade, os dados voltados especialmente aos sócios e acionistas (GRECCO et al., 2010).

2.8 DVA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

A responsabilidade social da instituição, cada vez vem se tornando maior, com isso as empresas necessitam de peças essenciais para o desenvolvimento econômico e social de uma nação (DE LUCA et al. 2009).

Através das informações essências contidas na DVA, é possível compreender a relação entre a empresa e a sociedade, aquela participa na geração de riquezas, que serão distribuídas entre empregados, financiadores, governo e detentores de capital (MARTINS et al., 2013).

Por meio das análises possibilita-se uma melhor visibilidade para se tomar uma decisão, nesse sentido De Luca et al. (2009) abrangem que análise horizontal e análise vertical servem para demonstrar a evolução dos itens da DVA durante um determinado período e representa a composição da estrutura de cada valor perante o valor total.

Deste modo, De Luca et al. (2009) descrevem os índices de análise da DVA, com isso para melhor compreensão, conforme ilustrado no Quadro 2 explicativo:

QUADRO 4 - Índices de análise da Demonstração do Valor Adicionado

ÍNDICE	FÓRMULA	SIGNIFICADO
Geração da riqueza		
1. Potencial do ativo em gerar riqueza	$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Ativo total}} \times 100$	Capacidade do ativo total em gerar riqueza
2. Potencial dos empregados em gerar riqueza	$\frac{\text{Valor Adicionado}}{n^{\circ} \text{ médio empregado}} \times 100$	Quanto cada empregado contribui na geração de riqueza
3. Potencial do PL em gerar riqueza	$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Capacidade do patrimônio líquido em gerar riqueza
Distribuição da riqueza		
1. Participação dos empregados no Valor Adicionado	$\frac{\text{Empregados}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado a cada empregado
2. Participação per capita dos empregados no Valor Adicionado	$\frac{\text{Valor Adicionado distrib. aos empregados}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do valor Adicionado é destinado a cada empregado
3. Participação do governo no Valor Adicionado	$\frac{\text{Governo}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado ao governo
4. Participação de terceiros no valor adicionado	$\frac{\text{Remuneração de Capital de terceiros}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado aos financiadores
5. Participação do capital próprio no Valor Adicionado	$\frac{\text{Remuneração de Capital próprio}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado aos acionistas
6. Grau de retenção do Valor Adicionado	$\frac{\text{Lucros retidos/Prejuízo do Exercício}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado fica retido na empresa
Participação na economia		
1. Contribuição para formação do PIB racional	$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PIB}} \times 100$	Quanto à empresa gera de riqueza em relação ao PIB nacional
2. Contribuição para formação da riqueza do setor	$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PIB setorial}} \times 100$	Quanto à empresa gera de riqueza em relação ao PIB setorial
3. Contribuição para formação da riqueza da região	$\frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PIB regional}} \times 100$	Quanto à empresa gera de riqueza em relação ao PIB regional

Fonte: DE LUCA et al. (2009), p. 136.

Segundo De Luca et al. (2009), os indicadores de geração de riqueza propiciam informação aos usuários de como foram criadas e distribuídas essas riquezas dentro da empresa, havendo uma integração dos dados levantados pela DVA, com as demais demonstrações contábeis.

Portanto, estes indicadores são utilizados para a elaboração de uma análise da DVA, desta forma, Martins et al. (2013) ressaltam que se devem levar em consideração as variações da inflação do período, devendo atualizar os valores da DVA para que possa alcançar uma base da análise mais eficaz e menos propensa a erros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“O conhecimento científico atende ao propósito da Ciência, que é desvendar a realidade, por isso é real (factual), lida com ocorrências ou fatos” (DA SILVA, 2010, p. 24).

A ciência é caracterizada pelo modo de estágio em desenvolvimento que será embasada pelo conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível (GIL, 2008).

A pesquisa pode ser definida pelo procedimento racional e sistemático tendo em vista atingir o objetivo que é a obtenção das respostas para o problema exposto (GIL, 2010).

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

O processo da pesquisa depende do alcance do estudo, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013) ressaltam que este processo refere-se pelos procedimentos, pelo estudo da pesquisa que são definidos por quatro componentes: exploratório, descritivo, correlacional ou explicativo.

Deste modo, Gil (2008, p. 27) afirma que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto aos objetivos deste estudo é classificada como exploratória, pois visa a partir de um tema pouco explorado, partindo de uma formulação de um problema ou de uma hipótese, tendo em vista examinar com finalidade de esclarecer, deste modo será embasada esta pesquisa com levantamento de coleta de dados e pesquisa bibliográfica.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

De acordo com Da Silva (2010, p. 54), enfatiza-se que “a definição dos objetivos da pesquisa condiciona à escolha do(s) métodos(s) e técnicas(s) a ser (em) utilizado(s) pelo pesquisador. Diante dos traçados, o pesquisador deve ter uma ideia clara de como o trabalho será desenvolvido”.

Em seus apontamentos Gil (2008) explica que há uma delimitação aos procedimentos da pesquisa que será adotado pela coleta de dados, que é dividido em dois grupos, o primeiro

está a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental; no do segundo grupo estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

Nesta pesquisa estão presentes os métodos de pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, a bibliográfica sendo empregadas fontes de livros, leis, artigos científicos, a fim de fundamentar o referencial teórico, e também o documental que irá analisar conforme os requisitos contidos nos relatórios contábeis de informações das empresas do subsetor de mineração listadas BM&FBOVESPA, com o intuito de resolver a proposta da pesquisa.

3.3 QUANTO AO MÉTODO DE ABORDAGEM

O método que será aplicado da pesquisa científica baseia-se dos preceitos de fundamentos ontológicos e se limitará de acordo com ponto de vista do pesquisador (RICHARDSON et al., 2015).

Nos métodos de abordagem da pesquisa, deve-se observar uma sequência no processo de investigação científica, deste modo, segundo Gil (2008) explana, o pesquisador decide o método para poder alcançar seu objetivo da investigação e explicar os fatos, podendo ser classificado por: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.

Desta forma, Prodanov e Freitas (2013) explicam que o método dedutivo fundamenta-se em princípios, leis ou teorias verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica.

Esta pesquisa classifica-se pelo método dedutivo, pois este estudo se baseia a partir de uma explicação e respostas coerentes para resolver o problema de pesquisa, e sendo fundamentada em teorias de outros pesquisadores, materiais bibliográficos, leis e dados que abordam o tema proposto.

3.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O conhecimento necessita de capacidade técnica que é composto pelos preceitos que se baseiam como uma ciência ou arte, com isso serão desenvolvidas conforme os preceitos ou normas, na prática, pois a ciência fundamenta em várias técnicas para atingir seu propósito (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Na ótica de Marconi e Lakatos (2003), definem-se os dados da pesquisa por duas formas: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou fontes secundárias).

Os documentos são divididos pelas fontes primárias ou secundárias da pesquisa, ou seja, fontes primárias geralmente são processamentos sobre uma análise que será transformada por uma informação, por exemplo: decretos oficiais, fotografia, cartas, artigos dentre outros. E já fontes secundárias são informações que foram produzidas por meio de livros, apostilas, teses e monografias (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Está presente nesta pesquisa a utilização da técnica de coleta de dados indireta, de modo quantitativo e qualitativo. O instrumento quantitativo tem sua técnica que será aplicada conforme a coleta de dados de registros institucionais (análise documental), pois se baseia em preceitos em fonte original e assim pode-se avaliar as informações dos registros, e já o qualitativo visa à compreensão e interpretação do conteúdo que será demonstrado pelo pesquisador com finalidade de responder à proposta do problema.

3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram analisadas as empresas listadas na BM&FBOVESPA, os dados foram coletados pelo *site* <<http://www.bmfbovespa.com.br/>>, no dia 23 de outubro de 2016, referente ao setor de materiais básicos, do subsetor de mineração, sendo dividindo pelos segmentos; minerais metálicos e minerais não metálicos, conforme o Quadro 3 que será apresentado a seguir:

QUADRO 5 - Subdivisão por segmentos

MINERAIS METÁLICOS	MINERAIS NÃO METÁLICOS
Bradespar S.A.	CCX Carvão da Colômbia S.A.
Litel Participações S.A.	
MLOG S.A.	
MMX Mineração e Metálicos S.A.	
Vale S.A.	

Fonte: BM&FBOVESPA (2016), adaptado pela autora (2016).

Amostragem intencional também é um tipo de amostragem não probabilística, ou seja, consistem na seleção de um subgrupo da população, com base nos dados disponíveis

poderá apresentar de uma forma mais significativa de toda a população e a vantagem são os baixos custos da sua seleção (GIL, 2008).

Deste estudo a amostragem é caracterizada como intencional e não probabilística, com isso serão apresentados nesta pesquisa, conforme a composição das mesmas empresas que formam a população, pois só abrangerá aquelas empresas listadas na BM&FBOVESPA.

3.6 QUANTO À COLETA DE DADOS

A coleta de dados de uma pesquisa inicia-se pelo problema que será investigado, este deverá ser demandado de acordo com os critérios de instrumentos, técnicas e os procedimentos de coleta de dados (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi desenvolvido pelo estudo do CPC 09, partindo na seção que apresenta os itens mínimos que deverá conter para sua demonstração, sendo assim, foram retratados a partir das divulgações (itens 3 a 6) que descreve uma estrutura mínima para sua divulgação. Portanto, foi elaborado um questionário contendo 08 (oito) perguntas que darão condições para a coleta de dados. Foram analisadas as entidades estudadas, se estão apresentadas conforme as exigências neste pronunciamento sobre a demonstração do valor adicionado, os dados pesquisados foram referentes aos anos de 2011 a 2015, observando-se os relatórios contábil-financeiros listados da BM&FBOVESPA, das empresas selecionadas.

Foram analisados os itens acerca da divulgação conforme o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, indicando se “sim” ou “não” para cada quesito proposto conforme o Quadro 4:

QUADRO 6 - Instrumento de coleta de dados

Nº	DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS	SIM	NÃO
1	A entidade está divulgando as demonstrações consolidadas? (Item 4).		
2	A entidade está divulgando a participação dos sócios/acionistas não controladores? (Item 4).		
3	A entidade está divulgando no final de cada exercício social? (Item 3).		
4	A entidade está divulgando a distribuição com pessoal e encargos? (Item 6, “a”).		
5	A entidade está divulgando os impostos, taxas e contribuições? (Item 6, “b”).		
6	A entidade está divulgando os juros e aluguéis? (Item 6, “c”)		
7	A entidade está divulgando os lucros retidos/prejuízos do exercício? (Item 6, “e”).		

Fonte: CPC 09 (2008), adaptado pela autora (2016).

3.7 ANÁLISE DE DADOS

O processo de pesquisa começa pela aplicação dos instrumentos que serão implementados nas técnicas escolhidas, com finalidade de obtenção da coleta de dados, mas essa é uma tarefa que exige do pesquisador cuidado, preparo, perseverança e esforço pessoal, pois nessa etapa o fator predominante é evitar erros dos resultados na coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Desta pesquisa os resultados foram por meio de instrumento de coleta de dados o sistema binário e análise de conteúdo.

O método embasado refere-se pela coleta de dados por meio de análise de conteúdo. Desta forma, segundo Gil (2008), conceitua-se que a análise de conteúdo fundamenta pela forma que tem como objetivo a organização dos dados coletados, com isso, tendo criado o método de análise de conteúdo para investigação dos dados, pois começa pelas pesquisas quantitativas que necessitam de levantamento dos documentos, o estudo do conteúdo e por fim que irá interpretar as informações conforme os dados representados com proposto de resolver o problema da pesquisa. Com a finalidade do estudo será embasada pelos registros passados e documentos para fazer a análise através dos relatórios e informações divulgadas.

Nesta pesquisa foi aplicado pelo sistema binário, que conforme Almeida (2013) conceitua pela sistematização do modelo do cálculo simplificado que se baseia em dois estados somente uma base, com isso a junção da análise de conteúdo e sistema binário tendo como propósito de elucidar os requisitos, pois o sistema binário possui somente dois dígitos

sendo exemplificados que “0” e “1”. Desta forma, o numeral 0 são aqueles requisitos não divulgados e o numeral 1 são aqueles requisitos divulgados, com finalidade do cálculo de obter a percentual da divulgação conforme as exigências do CPC 09, e o percentual dos requisitos que não foram divulgados.

Após a coleta dos dados os resultados serão tabulados através de planilha eletrônica do *Excel* e serão elaborados gráficos para demonstrar os resultados da pesquisa.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa fundamentou pela coleta de dados das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP's), sendo disponíveis no *website* das empresas, no subsetor de mineração listadas na BM&FBOVESPA, sendo que maioria das informações foi encontrada no sítio da BM&FBOVESPA, e também das próprias companhias.

Os acessos foram realizados no período de agosto a outubro de 2016 onde teve como intuito buscar informações sobre o nível de divulgação dos quesitos estabelecidos pela coleta de dados, tais quesitos foram analisados a partir da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado.

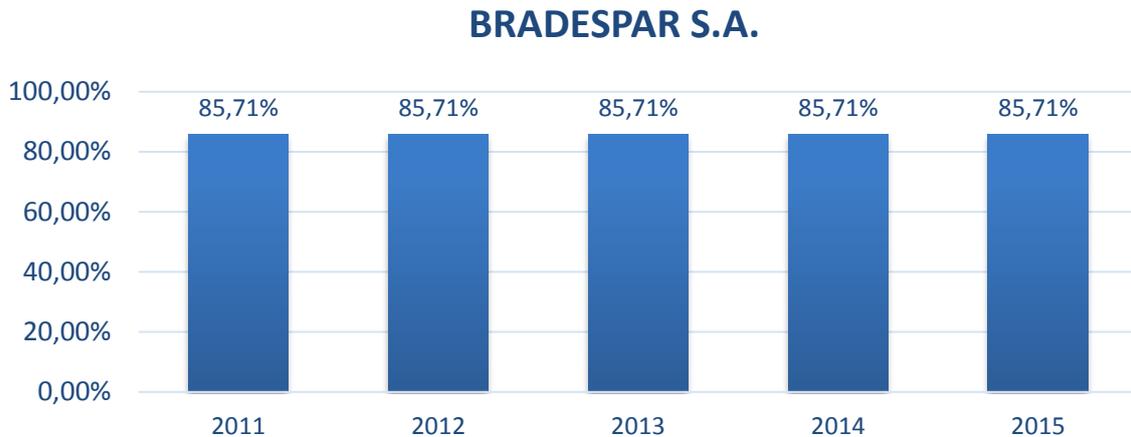
Foram analisadas todas as empresas listadas na BM&FBOVESPA do setor de materiais básicos, do subsetor de mineração, pelos segmentos minerais metálicos e minerais não metálicos; no segmento minerais metálicos estão presentes às empresas Bradespar S.A., Litel Participações S.A., MLOG S.A., MMX Mineração e Metálicos S.A., Vale S.A. e no segmento de minerais não metálicos, a empresa CCX Carvão da Colômbia S.A.

4.1 INTERPRETAÇÃO DE DADOS POR EMPRESA

4.1.1 Interpretação de dados da empresa Bradespar S.A.

A Bradespar S.A. é uma companhia de capital aberto, foi constituída no dia 30 de março de 2000 pela aprovação da Assembleia Geral Extraordinária através da cisão do Banco Bradesco, sendo assim transferindo uma parcela cindida à empresa. Essa companhia de investimentos tem como objetivo a busca pela valorização do patrimônio para seus acionistas por meio das participações das empresas em seus setores de atuação, sua sede e foro no município e comarca de São Paulo-SP, no Brasil. Portanto para coleta dos dados foram utilizadas as Demonstrações do Valor Adicionado durante o período pesquisado.

Segue abaixo o Gráfico 1, demonstrado o percentual dos quesitos divulgados nos períodos de 2011 a 2015:

GRÁFICO 1 - Percentual do nível de divulgação

Fonte: elaborado pela autora (2016).

Conforme os dados analisados a divulgação da empresa Bradespar S.A. do subsetor de mineração, perante aos requisitos expostos no CPC 09, observa-se que o percentual médio do período de 2011 a 2015 se manteve estável com 85,71%, conforme demonstrado pelo Gráfico 1.

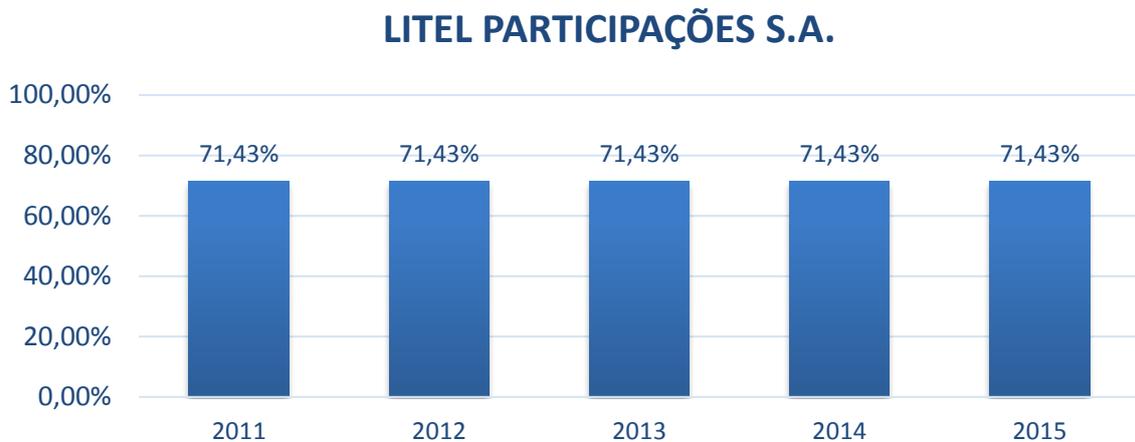
Os quesitos mais divulgados referentes aos exercícios de 2011 a 2015 foram os quesitos de número 1, 3, 4, 5, 6 e 7. Por fim o único quesito não divulgado foi o de número 2 referente a participação dos sócios/acionistas não controladores.

Portanto, a empresa Bradespar S.A. praticamente divulgou quase todos os itens exigidos, desta forma mais da metade dos quesitos analisados foram divulgados, ou seja, dentre os 07 (sete) quesitos pesquisados 06 (seis) foram divulgados, estão atendendo parcialmente aos critérios de reconhecimento estabelecidos pelo CPC 09 na apresentação da DVA.

4.1.2 Interpretação de dados a empresa Litel Participações S.A.

A Litel Participações S.A. é uma empresa de capital aberto, foi criada em 21 de julho de 1995, com sede no Rio de Janeiro – RJ no Brasil, suas principais atividades: *holdings* e administração de empresa, com isso seu objeto social é a participação, sob qualquer forma, no capital de outras sociedades. Nos 05 (cinco) anos foram pesquisadas e analisadas as Demonstrações Valor Adicionado.

Segue abaixo o gráfico 2, apresentado o nível dos quesitos divulgados nos períodos de 2011 a 2015:

GRÁFICO 2 - Percentual do nível de divulgação

Fonte: elaborado pela autora (2016).

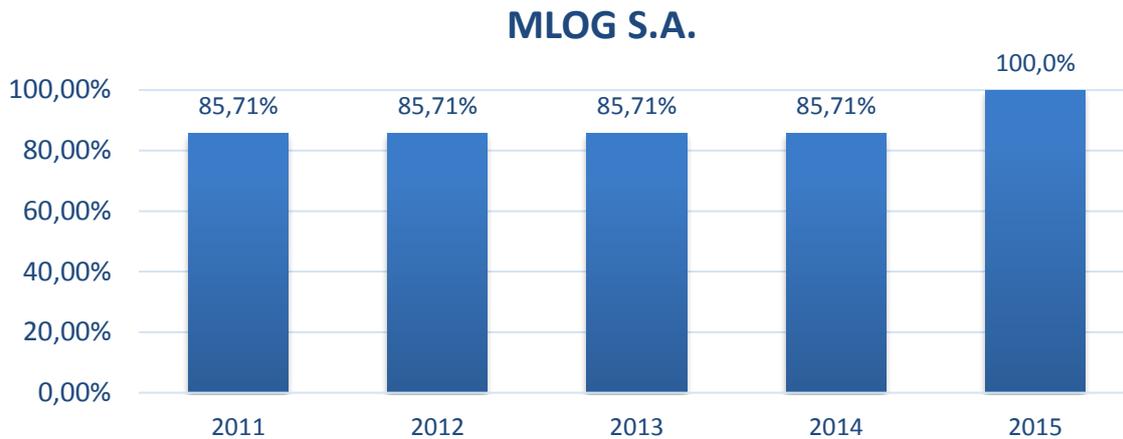
Com base nos dados analisados da empresa Litel Participações S.A. do subsetor de mineração, o nível de divulgação dos quesitos pesquisados, referente aos anos de 2011 a 2015, manteve-se um percentual estável com 71,43%, conforme ilustrado do Gráfico 2.

Os quesitos mais divulgados referentes aos anos 2011 a 2015 foram número 1, 3, 5, 6 e o quesito de número 7. Nestes períodos os quesitos que não foram divulgados são os de número 2 que refere sobre a participação dos sócios não controladores e 4 que apresenta a distribuição com pessoal e encargos e, por fim dos 7 quesitos pesquisados apenas 5 foram divulgados.

4.1.3 Interpretação de dados a empresa MLOG S.A.

A MLOG S.A é uma empresa *holding* e seu mercado de atuação é de mineração, mas também fazendo parte de suas principais atividades o mercado de *holdings* e administração de empresas e mineração de ferro, sua sede fica no Rio de Janeiro-RJ no Brasil.

Desta forma durante o período de 05 (cinco) anos foram pesquisadas e analisadas as Demonstrações Valor Adicionado; a seguir o Gráfico 3, apresenta o nível dos quesitos divulgados nos períodos de 2011 a 2015:

GRÁFICO 3 - Percentual do nível de divulgação

Fonte: elaborado pela autora (2016).

Segundo os dados apresentados no gráfico acima, o nível de divulgação da empresa MLOG S.A. do subsetor de mineração, de 2011 a 2014 manteve-se o percentual de 85,71%, ou seja, os quesitos mais divulgados foram os quesitos de número 1, 3, 4, 5, 6 e 7, somente um quesito que não foi divulgado o número 2 menciona sobre a participação dos sócios não controladores, desta forma deste período foram divulgados 6 quesitos dentre dos 7 pesquisados.

A partir de 2014 para 2015 houve um crescimento de 14,29%, com isso em 2015 obtendo um percentual de 100%, deste modo todos os quesitos pesquisados foram divulgados, portanto a empresa MLOG S.A deste ano está condizente com critérios de divulgação da Demonstração do Valor Adicionado.

4.1.4 Interpretação de dados a empresa MMX Mineração e Metálicos S.A.

A MMX Mineração Metálicos S.A. é uma empresa de capital aberto e seu o ramo de atividade é mineração do Grupo EBX, foi constituída em 2005, a companhia possui minas em Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul, sua capacidade chega a produzir certa de 7 milhões de toneladas de minério de ferro anualmente, com isso tendo dois sistemas: Sistema Sudeste e o Sistema Corumbá. Foram analisados durante 05 (cinco) anos as Demonstrações do Valor Adicionado, a seguir o Gráfico 4 apresenta o percentual dos requisitos divulgados nos períodos de 2011 a 2015:

GRÁFICO 4 - Percentual do nível de divulgação

Fonte: elaborado pela autora (2016).

A empresa MMX Mineração e Metálicos S.A. está obedecendo aos critérios de reconhecimento com base nos requisitos dispostos pelo CPC 09, pois de acordo apresentado no Gráfico 4, demonstra que o nível de divulgação no período analisado de 2011 a 2015 foi de 100%, desta forma todos os quesitos foram divulgados.

4.1.5 Interpretação de dados a empresa Vale S.A.

A Vale S.A. é uma empresa de capital aberto uma mineradora multinacional brasileira, sendo umas das maiores empresas de mineração do mundo e produtor de minério de ferro, de pelotas e de níquel, foi criada em 1942 no governo de Getúlio Vargas, com sua exploração das minas de ferro na região de Itabira – MG, com sede no Rio de Janeiro – RJ no Brasil e tem como missão transformar os recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Nos 05 (cinco) anos foram pesquisadas e analisadas as Demonstrações do Valor Adicionado, a seguir o Gráfico 5, apresentando o nível dos quesitos divulgados nos períodos de 2011 a 2015:

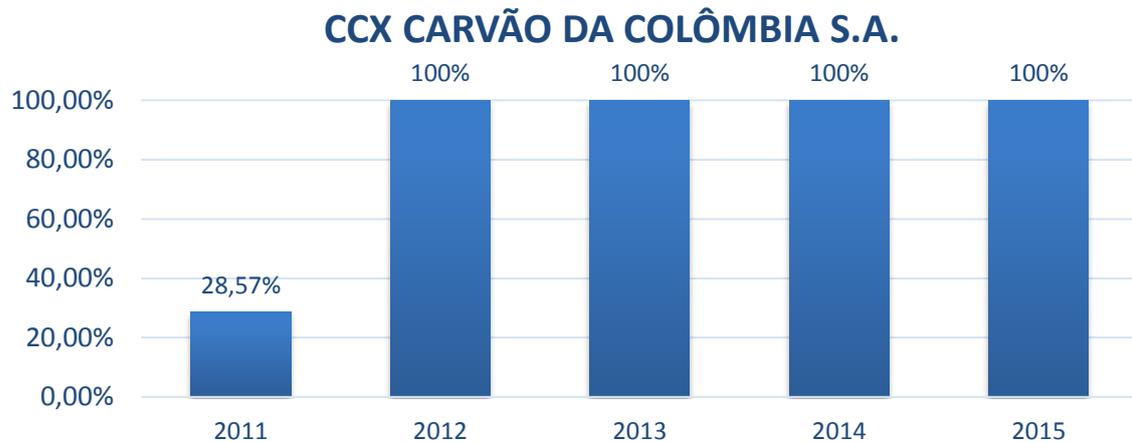
GRÁFICO 5 - Percentual do nível de divulgação

Fonte: elaborado pela autora (2016).

Analisando os dados a empresa Vale S.A, conforme ilustrado do Gráfico 5, ou seja, está obedecendo os quesitos dispostos em observância no CPC 09, com relação a Demonstração do Valor Adicionado, nos anos períodos de 2011 a 2015 divulgou 100%, com isso todos os quesitos pesquisados foram divulgados, portanto a empresa está condizente com critérios de reconhecimento para divulgação da DVA.

4.1.6 Interpretação de dados a empresa CCX Carvão da Colômbia S.A.

A CCX Carvão da Colômbia S.A. é a empresa do Grupo EBX que desenvolve na Colômbia o maior projeto que é chamado o Projeto Integrado de Mineração (PIM) que corresponde pela produção de até 35 milhões de toneladas anualmente de carvão com alta qualidade em duas minas a céu aberto e outra mina subterrânea, ou seja, esse projeto segue os mais altos padrões de mineração, gestão sustentável, geração de empregos na região, com iniciativas sociais e ambientais sob os critérios de sustentabilidade. Foram pesquisadas e analisadas as Demonstrações Financeiras da entidade, utilizando-se principalmente da Demonstração do Valor Adicionado. A seguir o Gráfico 6 apresenta o nível dos quesitos divulgados nos períodos de 2011 a 2015:

GRÁFICO 6 - Percentual do nível de divulgação

Fonte: elaborado pela autora (2016).

Com base no gráfico 6 verifica-se que a empresa CCX Carvão da Colômbia S.A., o nível do percentual de divulgação em 2011 foi de 28,57%, pois em 2011 somente divulgou a demonstração individual, com isso estiveram dois itens divulgados que se referem aos quesitos de número 3 que trata sobre divulgação das demonstrações contábeis ao final de cada exercício, e o quesito de número 8 que demonstra a divulgação dos lucros retidos e prejuízos do exercício.

A empresa CCX foi criada por meio da cisão dos ativos de mineração de carvão pela empresa MPX Energia S.A. (MPX), a partir da cisão ingressou no Novo Mercado BM&FBOVESPA no dia 25 de maio de 2012, em consequência disso que não teve registro de dados dos demais quesitos em 2011.

Portanto a partir de 2011 para 2012 teve um crescimento de 71,41%, com isso obtendo um percentual de 100%, ou seja, de 2012 a 2015 foram divulgados todos os quesitos analisados, deste modo à empresa referente este período está condizente com a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado em conformidade com os quesitos, expostos do CPC 09.

4.2 RANKING DE DIVULGAÇÃO POR EMPRESA

Conforme os dados analisados, no período de 2011 a 2015, referentes às empresas do subsetor de mineração listadas na BM&BOVESPA, por meio da coleta de dados, foram obtidos o seguinte *ranking* demonstrando o nível de divulgação, conforme quadro a seguir:

QUADRO 7 - Ranking das empresas

EMPRESAS	Nível de divulgação por empresa					Média dos 5 anos
	2011	2012	2013	2014	2015	
1- Vale S.A.	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1- MMX Mineração e Metálicos S.A.	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2- Mlog S.A.	85,71%	85,71%	85,71%	85,71%	100%	88,57%
3- Bradespar S.A.	85,71%	85,71%	85,71%	85,71%	85,71%	85,71%
4- CCX Carvão da Colômbia S.A.	28,57%	100%	100%	100%	100%	85,00%
5- Litel Participações S.A.	71,43%	71,43%	71,43%	71,43%	71,43%	71,43%
Média Anual	78,57%	90,48%	90,48%	90,48%	92,86%	88,57%

Fonte: elaborado pela autora (2016).

Por meio dos dados coletados, nota-se que o nível de divulgação, foi às empresas Vale S.A e MMX Mineração e Metálicos S.A, que obteve 100%, ou seja, todos os quesitos analisados foram divulgados, deste modo estão condizentes com os critérios de reconhecimento da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado, expostos conforme CPC 09. E a empresa com menor percentual de divulgação foi à empresa Litel Participações S.A. com percentual de 71,43%.

Em conformidade com dados analisados, nota-se que o ano de 2011 obteve-se o menor índice de divulgação, com percentual de 78,57%, e, o ano com maior índice no período estudado foi o ano de 2015, apresentando um índice de 92,86%.

Com base nos quesitos analisados no período de 2011 a 2015, referentes às empresas do subsetor de mineração listadas na BM&BOVESPA, o percentual de divulgação foi de 88,57%, este percentual demonstra que as empresas estão divulgando parcialmente os critérios de reconhecimentos estabelecidos no CPC 09, para divulgação da DVA, mas foram somente duas empresas deste subsetor que divulgaram todos os quesitos foram a Vale S.A e MMX Mineração e Metálicos S.A e CCX Carvão da Colômbia S.A divulgaram os quesitos a partir do ano que ingressou para BM&BOVESPA em 2012, com isso de 2012 até 2015 foram divulgados todos os quesitos.

4.3 ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO POR QUESITO

Após a coleta de dados, a análise a seguir contempla o índice de divulgação de cada quesito das empresas no subsetor de mineração listadas na BM&BOVESPA no período de 2011 a 2015, conforme demonstrado no Quadro 8:

QUADRO 8 - Índice de divulgação por quesito

QUESITOS	Percentuais					Médias	Posição
	2011	2012	2013	2014	2015		
1. A entidade está divulgando as demonstrações consolidadas? (Item 4).	83,33%	100%	100%	100%	100%	96,67%	2º
2. A entidade está divulgando a participação dos sócios/acionistas não controladores? (Item 4).	50%	50%	50%	50%	66,67%	53,33%	5º
3. A entidade está divulgando no final de cada exercício social? (Item 3).	83,33%	100%	100%	100%	100%	96,67%	2º
4. A entidade está divulgando a distribuição com pessoal e encargos? (Item 6, “a”).	66,67%	83,33%	83,33%	83,33%	83,33%	80%	4º
5. A entidade está divulgando os impostos, taxas e contribuições? (Item 6, “b”).	83,33%	100%	100%	100%	100%	96,67%	2º
6. A entidade está divulgando os juros e aluguéis? (Item 6, “c”)	83,33%	100%	100%	100%	100%	93,33%	3º
7. A entidade está divulgando os lucros retidos/prejuízos do exercício? (Item 6, “e”).	100%	100%	100%	100%	100%	100%	1º
Total	78,57%	90,48%	90,48%	90,48%	92,86%	88,57%	

Fonte: elaborado pela autora (2016).

Conforme exposto no Quadro 8, os quesitos com maiores índices de divulgação foram os quesitos de número 1, 3, 5 e 7, ocupando a primeira posição que foram divulgados por todas as empresas o quesito de número 7 que menciona sobre os lucros retidos/prejuízos do exercício, com percentual de 100%, sendo classificados na segunda posição com percentual de divulgação em 96,67% os requisitos 1, 3 e 5, sendo que quesito de número 1 refere-se sobre demonstrações consolidadas, 3 está divulgando a demonstração no final de cada exercício social e o 5 que descreve sobre a distribuição de taxas, impostos e contribuições.

O quesito com menor índice divulgado foi o quesito de número 2 sobre a participação dos sócios/acionistas não controladores, com percentual de 53,33%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve com objetivo geral verificar se as empresas de capital aberto no subsetor de Mineração listadas da BM&FBOVESPA estão divulgando a Demonstração de Valor Adicionado de acordo com os critérios de reconhecimento estabelecidos pelo CPC 09, desta forma para obtenção dos resultados, foi analisada a Demonstração do Valor Adicionado, referente aos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

A partir das análises dos dados, as empresas que divulgarão 100% dos quesitos na elaboração da DVA de acordo com os critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 09, foram: Vale S.A. e a MMX Mineração e Metálicos S.A., a empresa CCX Carvão da Colômbia S.A. no ano de 2011 não tinha ingressado BM&FBOVESPA, por esse motivo divulgou apenas 28,57% dos quesitos, mas partir de 2012 a 2015 também divulgou 100% dos quesitos pesquisados.

As empresas que divulgaram parcialmente os quesitos de reconhecimento da DVA, de acordo com CPC 09, foram às empresas: Mlog S.A. com o percentual de 88,57% e a Bradespar S.A com o percentual de 85,71%. Já a empresa Litel Participações S.A. apresentou o menor índice de divulgação com percentual de 71,43% dos quesitos divulgados.

No período estudado o nível de divulgação em 2011 obteve um percentual de foi 78,57%, mantendo-se estável nos anos de 2012 a 2014 com percentual de 90,48% e 2015 apresentou um nível de divulgação de 92,48%.

Com base nos dados analisados, assim se conclui que 50% das empresas de capital aberto no subsetor de Mineração listadas da BM&FBOVESPA estão divulgando a DVA de acordo com os critérios de reconhecimento estabelecidos pelo CPC 09, e as demais empresas que representa os outros 50% estão divulgando parcialmente a DVA, conforme os critérios de reconhecimento estabelecidos pelo CPC 09, o índice de divulgação dos quesitos analisados durante o período estudado foi de 88,57%.

Portanto vale ressaltar que ao realizar a análise foi comprovada a importância das informações divulgadas pela DVA, pois possibilita aos usuários das demonstrações contábeis, informações relativas à riqueza criada pela entidade e a forma como tais riquezas estão sendo distribuídas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. *Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário*. 2013. 57f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Programa de Mestrado Profissional em Matemática, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/39/TDE2013-10-23T091949Z-5679/Publico/5524.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo. *Empresas listadas*. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/ciaslistadas/empresaslistadas/BuscaEmpre.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

BRASIL. *Lei nº 11.638*, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília - Edição Extra – 28 de dezembro de 2007, Seção 1, p.2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 04 mar. 2016.

_____. *Lei nº 6.404*, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 17 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 09 mar. 2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução CFC Nº 1.055/05*, de 24 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055>. Acesso em: 05 mar. 2016.

_____. *Resolução CFC Nº 1.138/08*, 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138>. Acesso em: 05 mar. 2016.

_____. *Resolução do CFC nº 1.329/11*, de 18 de março de 2011. Altera a sigla e a numeração de normas, interpretações e comunicados técnicos. Disponível em: <http://www.crcmt.org.br/site/novo/legislacao/res_1329.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Conheça o CPC*. 2016. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

_____. *Pronunciamento técnico CPC 09*. Demonstração de valor adicionado. 2008. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.

DA SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*: orientações de estudos, projetos, artigos, relatório, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

DE LUCA, M. M. M.; CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; OLIVEIRA, M. C.

Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FAGUNDES, J. A.; RODRIGUES, M. R.; CLUPAK, C.; DA ROSA, L. S. A Demonstração do Valor Adicionada (DVA) como fonte de informações gerenciais: um estudo em uma cooperativa de crédito. *ABCustos - Associação Brasileira de Custos*, v. 3, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://www.abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/39>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

FERRARI, E. L. *Análise das Demonstrações Contábeis* – Inclui as seguintes posições dos Pronunciamentos técnicos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis): CPC 00 (R1), CPC 03 (R2), CPC 09, CPC 16 (R1), CPC 21 (R1), CPC 26 (R1), CPC 30 (R1), CPC 41. Niterói: Editora Impetus, 2014.

FERREIRA, F. M.; CAVENAGHI, V. A riqueza criada pelas empresas: evidenciação por meio da Demonstração de Valor Adicionado (DVA). In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza, CE, 2009. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, Fortaleza: Congresso Brasileiro de Custos, 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1056/1056>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

FOLLMANN, D. A.; CASAGRANDE, M. D. H.; PAIVA, C. K. S. E. Demonstração do valor adicionado: uma análise de distribuição do valor adicionado das empresas do novo mercado da BM&FBOVESPA por setor de atuação. *Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais*, v. 13, 2010. Disponível em: <<http://nemac.ufsc.br/files/2012/10/follmann.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FRANCO, V. H. M. Código comercial, código civil (excertos), código de processo civil, constituição federal, normas do mercado de crédito e valores mobiliários, legislação selecionada. *Revista, ampliada e atualizada*, 13. ed., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. 1. ed., Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, A C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2010.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GRECCO, M. C. P.; CRUZ, D. A. J.; PERES, M. G.; FONSECA, R. F.; PEREIRA, T. R. A. DVA - Demonstração do Valor Adicionado - Uma análise do setor que mais contribui para a distribuição de riqueza. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos, Belo Horizonte, MG, 2010. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, Belo Horizonte: Congresso Brasileiro de Custos, 2010. Disponível em: <<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/634/634>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Editora Via Litterarum, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão as demonstrações contábeis - origens e finalidades os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor*. 17. ed., atual. conforme Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e Lei 11.941/09, São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MARSIGLIA, R. M. G. Orientações básicas para a pesquisa. *Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional*, 2016. Disponível em: <<http://servicosocialesaude.xpg.uol.com.br/texto3-1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 2. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Universidade FEEVALE, 2013.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, E. S. Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados de 2008 das empresas brasileiras abertas. *GVPesquisa*, Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP – FGV, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13371>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. *IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ*, Brasília, DF, nov. 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2016.

TINOCO, J. E. P.; MORAES, P. B., PELEIAS, I. R., CLARO, J. A. C. S., NASCIMENTO, B. Estudo sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA) - período de 2005 a 2007. *Revista Ciências Administrativas*, 17(1), 84-111, 2011.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. *Contabilidade Avançada*. 4. ed. atual. pela Lei nº 11.941/2009, Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESITOS DIVULGADOS EM 2011

EMPRESAS	1	2	3	4	5	6	7	Total de pontos por empresa	Média de pontos por empresa
Brasdespar S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
Litel Participações S.A.	1	0	1	0	1	1	1	5	71,43%
MLOG S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
MMX Mineração e Metálicos S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Vale S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
CCX Carvão da Colômbia S.A.	0	1	0	0	0	0	1	2	28,57%
Total	5	3	5	4	5	5	6	33	78,57%

Fonte: elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE B – QUESITOS DIVULGADOS EM 2012

EMPRESAS	1	2	3	4	5	6	7	Total de pontos por empresa	Média de pontos por empresa
Brasdespar S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
Litel Participações S.A.	1	0	1	0	1	1	1	5	71,43%
MLOG S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
MMX Mineração e Metálicos S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Vale S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
CCX Carvão da Colômbia S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Total	6	3	6	5	6	5	6	37	90,48%

Fonte: elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE C – QUESITOS DIVULGADOS EM 2013

EMPRESAS	1	2	3	4	5	6	7	Total de pontos por empresa	Média de pontos por empresa
Brasdespar S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
Litel Participações S.A.	1	0	1	0	1	1	1	5	71,43%
MLOG S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
MMX Mineração e Metálicos S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Vale S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
CCX Carvão da Colômbia S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Total	6	3	6	5	6	6	6	38	90,48%

Fonte: elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE D – QUESITOS DIVULGADOS EM 2014

EMPRESAS	1	2	3	4	5	6	7	Total de pontos por empresa	Média de pontos por empresa
Brasdespar S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
Litel Participações S.A.	1	0	1	0	1	1	1	5	71,43%
MLOG S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
MMX Mineração e Metálicos S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Vale S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
CCX Carvão da Colômbia S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Total	6	3	6	5	6	6	6	38	90,48%

Fonte: elaborado pela autora (2016).

APÊNDICE E – QUESITOS DIVULGADOS EM 2015

EMPRESAS	1	2	3	4	5	6	7	Total de pontos por empresa	Média de pontos por empresa
Brasdespar S.A.	1	0	1	1	1	1	1	6	85,71%
Litel Participações S.A.	1	0	1	0	1	1	1	5	71,43%
MLOG S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
MMX Mineração e Metálicos S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Vale S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
CCX Carvão da Colômbia S.A.	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Total	6	4	6	5	6	6	6	39	92,86%

Fonte: elaborado pela autora (2016).